

A partir deste número, cesso, a meu pedido, as funções de director da *Etnográfica*, que desempenho desde o lançamento da revista em 1997. Comigo cessam também funções os membros da anterior Comissão Editorial.

O balanço destes sete anos é, penso eu, largamente positivo. A revista foi editada com regularidade e pontualidade. Pautou-se pela procura constante da qualidade e da diversidade de perspectivas. Combinou a atenção à produção antropológica nacional com a abertura de espaços de diálogo com a antropologia internacional. Tornou-se, creio, na revista de referência da antropologia portuguesa.

Dirigir a *Etnográfica* durante estes sete anos foi um desafio aliciante, que assegurei com muito gosto. Mas tudo tem um tempo. O projecto editorial da revista está hoje estabilizado. E, diferentemente do que sucedeu em 1997, existem agora condições para que a sua direcção seja assegurada com base em princípios de rotatividade e renovação periódica.

“Na hora da despedida” gostaria de agradecer aos membros da Comissão Editorial e a todos os autores a sua colaboração empenhada. Agradeço também à Catarina Mira – que assegurou de forma extremamente competente o secretariado editorial da revista – o empenho incedível. Não posso também esquecer o Paulo Valverde: foi ele o primeiro e teimoso entusiasta deste projecto.

Gostaria finalmente de desejar ao novo director, Miguel Vale de Almeida, e aos restantes membros da nova equipa editorial – Jean-Yves

Durand, Paulo Raposo, Robert Rowland e Susana Viegas – os maiores êxitos na tarefa a que agora metem ombros. Pela minha parte, seja como membro desta nova equipa, seja como colega e amigo, continuarei a ajudar.

Lisboa, Abril de 2004

João Leal